

Carta Severino Cavalcante

OE. 003/01 FONAPRACE Brasília, 26 de abril de 2001

Exmo. Sr.

Deputado Severino Cavalcanti

Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados

O FONAPRACE, órgão assessor da ANDIFES, ao longo de seus 14 anos de existência vem apontando em pesquisas, documentos e relatórios, a necessidade da existência de programas de assistência estudantil nas IES, a fim de garantir a permanência, com sucesso acadêmico, de estudantes de baixa renda nas Universidades Públicas. Os estudantes vindos de fragmentos sociais mais desfavoráveis conseguem ingressar nas IES públicas. A pesquisa do perfil sócioeconômico e cultural realizada pelo Fórum em 1997 indica que, para 14% dos estudantes, a existência de programas sociais nas IFES é condição para sua permanência e conclusão do curso.

Não se trata da assistência como um fim em si mesma mas sim como objetivo de garantir os meios para o melhor desempenho acadêmico dos estudantes que apresentam desníveis sócioeconômicos.

Neste sentido, a assistência estudantil torna-se um importante investimento social que poderá contribuir para a redução dos índices de evasão e retenção, que tanto interferem na eficiência do sistema superior público. Fez-se necessário afirmar que a assistência estudantil enquanto uma questão social é acadêmica.

Com o objetivo de identificar o impacto dos programas de assistência estudantil praticados nas IES, em relação ao desempenho acadêmico dos estudantes neles inseridos, comparado com os demais alunos, o Fórum vem desenvolvendo pesquisa em todas as Universidades públicas.

Até o momento, das Universidades pesquisadas - UnB, UFSM, UFRN, UFPEL e UFRG, encontraram resultados semelhantes, onde os participantes dos programas de assistência estudantil tem um índice de rendimento acadêmico, em média, superior em relação aos demais estudantes.

Na Universidade de Brasília, por exemplo, o rendimento acadêmico dos estudantes de baixa renda é igual ou superior aos demais alunos que não demandem os programas, conforme demonstrado em quadro anexo . Ao observar o Índice de Rendimento Acadêmico por curso, verifica-se que aqueles cursos que demandam grande disponibilidade de horário e material didático complementar, exigem programas de assistência específicos.

A assistência estudantil, neste sentido, vai muito além da "ajuda aos pobres", passando a atuar diretamente na melhoria do sistema universitário público.

Pelo exposto temos a satisfação de encaminhar a V.Excia. a proposta do FONAPRACE para um PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA

ESTUDANTIL.

Contando com a costumeira atenção de V.Excia. para a questão apresentada, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Profa. Thérèse Hofmann Gatti
Coordenadora Nacional do FONAPRACE